

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>	
<p>Despacho</p>	<p>NP: e2ikiwiy SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 15/12/2021 Projeto de resolução nº 421/2021 Protocolo nº 13856/2021 Processo nº 2008/2021</p>	
<p>Autor: Dep. Dr. Eugênio</p>		

**CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO
MATO-GROSSENSE AO SENHOR, CARLITO
ANTÔNIO JAQUETTO.**

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, com base no que dispõe o Art. 26, inciso XXVIII, da Constituição Estadual, resolve:

Art. 1º Conceder Título de Cidadão Mato-grossense ao Senhor, Carlito Antônio Jaquetto.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O Sr. Carlito Antônio Jaquetto, é natural de Bebedouro-SP, nasceu em 16 de janeiro de 1952, filho de Carlito Jaquetto e Helena Marim Jaquetto.

Casado há 40 (quarenta) anos (09/01/1981), com Marilena Gonçalves Jaquetto, conhecida por "**Magô**", com quem teve quatro (4) filhos, Carla Gonçalves Jaquetto, Roberta Gonçalves Jaquetto, Marcelo Gonçalves Jaquetto (in memoriam, faleceu em 14.01.2011) e Renê Gonçalves Jaquetto.

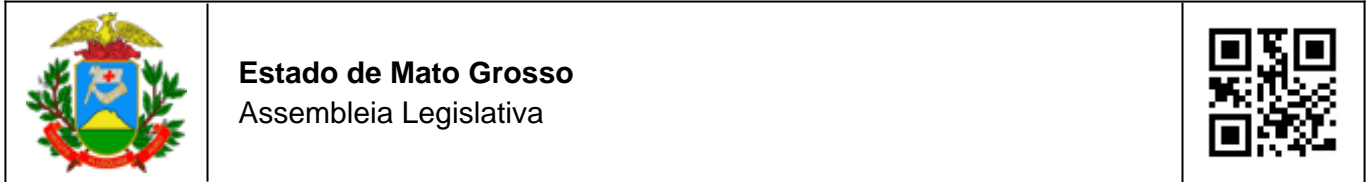
É pioneiro e desbravador em Gaúcha do Norte-MT,

Chegou em Mato Grosso há 45 anos, em 16 de julho de 1976, junto com a equipe de topografia, originários de Bebedouro-SP, para demarcar a propriedade, no atual município de Gaúcha do Norte, adquirida em 1952, ano em que o homenageado nasceu, por seu pai e seu avô paterno, Antônio Giacchetto.

A propriedade foi oferecida ao seu avô pelo corretor de imóveis da cidade de Monte Azul Paulista-SP, seu Nassifinho, amigo da família.

Em 1960 o pai do homenageado, com um grupo de amigos, esteve em Cuiabá procurando encontrar a área, pois na época se comprava áreas em Mato Grosso, apenas por documentos, a viagem foi infrutífera.

Em 1966 o Estado do Mato Grosso enviou o título de propriedade da área através do Banco do Brasil,



agência de Bebedouro, foi momento de muito júbilo ter o documento da área em mãos.

Em 1975 o homenageado, com 23 anos de idade, acompanhando seu pai e um amigo, Totó Canal, até Cuiabá, fez uma pausa para dizer que lembrou que a viagem foi feita em um veículo da época, um Opala Comodoro.

Em Cuiabá foram direto ao escritório do sr. Ramis Bucair, renomado conhecedor e possuidor de todos os mapas dos loteamentos feitos existentes no Estado de Mato Grosso.

Após as conversas preliminares e já com os dados, foi grata a surpresa de ver o sr. Ramis Bucair abrir uma das portas de uma enorme estante, e de lá sacar uma "pasta".

De posse da "pasta" o sr. Ramis Bucair dirigiu-se até uma grande mesa de pedra e colocando a tal "pasta" que na realidade era o mapa da **Gleba Pacuneiro**; levantou o braço direito, com o indicador em "riste" e mergulhou o tal dedo sobre o grande mapa e disse: "**Essa aqui é a área de vocês**".

Foi forte a emoção, pois no mapa, além do nome também tinha um número, e o dedo do sr. Ramis Bucair, estava sobre a área da Família Jaqueto.

Recorda-se o homenageado o que disse o sr. Ramis Bucair: "**Essa região é muito boa, tem um futuro promissor**".

Localizada a área, foi providenciada a demarcação em 1976, estando o homenageado, Carlito Antônio Jaqueto, acompanhado os topógrafos, numa região ainda fechada, com raríssimas pequenas áreas ocupadas.

Na segunda metade da década de 1970 chegou à região a Colonizadora Gaúcha, de Cascavel-PR, trazendo os migrantes "**desapropriados**" da Hidrelétrica de Itaipu; em 1979, a venda de lotes urbanos e rurais, executados pela Colonizadora Gaúcha, teve seu rush; inicialmente as terras eram vendidas para os desapropriados da Hidrelétrica Itaipu, no Paraná, e depois para agricultores do oeste paranaense e dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A denominação Gaúcha do Norte, que lembra o pampa rio-grandense, é referência à Colonizadora Gaúcha, que povoou a região. Esta empresa tem suas origens na cidade paranaense de Cascavel, onde seus diretores possuíam uma rede de lojas de departamentos chamada, Casa Gaúcha, famosa pela diversidade de mercadorias e credibilidade na praça.

O município sede na época era Paranatinga, que nunca deu atenção à manutenção da estrada de acesso a partir de Paranatinga para Gaúcha do Norte; o mesmo ocorreu com a Colonizadora Gaúcha, que sempre dizia que o assunto era da sede do município.

A pequena população do então Povoado dependia dos próprios esforços para manutenção da estrada em condições medianas de trafegabilidade; lembra o homenageado que a população sempre teve a liderança do sr. Antônio de Deus nesses serviços, vindo ele a ser o primeiro prefeito de Gaúcha do Norte.

Tendo a frente o homenageado, a Família Jaqueto começou a abrir a fazenda, tendo que instalar um pequeno armazém para atender as necessidades básicas de alimentação e higiene dos funcionários, passando a atender também alguns moradores da Vila que não tinham condições de ir até Paranatinga fazer suas compras.

Os novos moradores trazidos pela Colonizadora Gaúcha começaram a chegar entre 1977 / 1978.



Os novos colonos traziam com suas mudanças, via de regra, uma vaca parida que servia para alimentar seus filhos menores; um grande drama, pois na Vila não tinha nenhum pé de capim, não tinha pastagens, então os novos moradores levavam seus animais para a Fazenda da Família Jaquetto, que já tinha um pouco de pastagem.

Na época o homenageado dizia em tom amistoso que a Fazenda Samambaia era o pai e a mãe da Vila de Gaúcha do Norte, pois os novos moradores iam pedir o fornecimento de mudas das mais variadas plantas, capim, manivas, cana, abacaxi, laranja, napier etc.

Devido ao grande número de problemas para a abertura da fazenda, além da dificuldade de acesso pelo caminho precário que ligava a Vila à sede do município de Paranatinga, o pai do homenageado por várias vezes sugeriu que deveriam abandonar a saga de se construir ali uma fazenda de pecuária, tamanho o grau de dificuldades que passavam.

O homenageado nunca esmoreceu.

Hoje, após 45 anos, o homenageado vê que estava certo em não abandonar a área que seu pai e seu avô adquiriram no ano que ele nasceu, 1952.

A Fazenda Samambaia, fica a 20km da sede do município de Gaúcha do Norte, hoje, um próspero município que planta grãos em aproximadamente 300 mil hectares, tem uma pecuária expressiva, vastos seringais, cotonicultura, entre uma infinidade de outras culturas.

O homenageado, Carlito Antônio Jaquetto, faz parte da história de colonização do Estado de Mato Grosso, como desbravador da região de Gaúcha do Norte, que foi elevada a Distrito em 30.11.1981 (Lei Estadual nº 4406, de 30-11-1981); elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Gaúcha do Norte, pela lei estadual nº 6686, de 17-11-1995.

Carlito Antônio Jaquetto tem formação universitária: Professor de Matemática, Física e Desenho Técnico, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Bebedouro-SP, em dezembro de 1974 e Engenheiro Civil pela Faculdade de Engenharia de Barretos-SP, em dezembro de 1981.

Dados pessoais:

CARLITO ANTÔNIO JAQUETTO

CI/RG nº 4.856.766-8

CPF nº 864.293.538-34

Endereço para correspondência: Caixa Posta 122, Gaúcha do Norte-MT, CEP 78875-000

Endereço residencial: Rodovia MT 129, km 100, Fazenda Samambaia, Área Rural, Gaúcha do Norte-MT, CEP 78875-000

Fone: +55 17 999744-7198

E-mail: canjaquetto@gmail.com

Pelos motivos justificados solicito aos meus Pares que aprovem a presente Indicação, tendo em vista que trata de assunto de extrema relevância e de interesse público notório. (tj)



Estado de Mato Grosso
Assembleia Legislativa



Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 13 de Dezembro de 2021

Dr. Eugênio
Deputado Estadual